

## Codevasf promove debate sobre combate ao assédio moral e sexual no serviço público



Cerca de 80% das vítimas não denunciam o assédio moral ou sexual, e o assédio ocorre também de forma remota pelas novas configurações do trabalho. Essas são algumas das questões discutidas na primeira edição do projeto “Consciência para Mudança”, promovido nesta terça-feira (24) pela Codevasf, na sede da empresa, em Brasília (DF). O tema do evento foi exatamente o combate ao assédio no serviço público com dois especialistas no tema, o corregedor da Procuradoria-Geral Federal da Advocacia-Geral da União (AGU), Gilberto Waller Júnior, e a diretora do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal da Controladoria-Geral da União (CGU), Carla Rodrigues Cotta.

A abertura do evento foi realizada pelo diretor-presidente da Codevasf, Marcelo Moreira. Ele apresentou os esforços da empresa pública para promover o aperfeiçoamento das ações da Companhia por meio do fortalecimento de uma cultura de integridade baseada nos valores da empresa, como ética, transparência, valorização dos colaboradores, foco na sociedade e excelência.

“Nosso esforço é sempre para melhorar o ambiente de trabalho, reforçar a transparência pública e aproximar a Codevasf dos órgãos de controle. Esse é o terceiro evento em que estamos discutindo temas muito presentes na realidade atual, como conflitos de interesse e discriminação no trabalho. Nossos canais de denúncia estão ativos e são totalmente independentes. Hoje temos toda a estrutura de Governança da empresa implantada e em pleno funcionamento”, apontou o diretor-presidente.

Para os palestrantes, é consenso que a prevenção e a educação são os melhores caminhos para o combate ao assédio moral e sexual, mas sem a repressão ao comportamento assediador não haverá mudança de comportamento.

“Hoje temos comportamentos que a sociedade não aceita mais, entre eles o assédio, que não são toleráveis nem em ambientes públicos nem em privados. Por isso, eventos como esse servem para promover uma mudança de comportamento”, afirmou Gilberto Waller Júnior. Para promover a mudança de comportamento, o corregedor da AGU ainda destaca que são necessários alguns alicerces, entre eles a norma para guiar o comportamento, a educação para que atitudes não aceitas deixem de existir e a sanção que promove a adaptação do comportamento a partir do medo de ser sancionado.

Já Carla Rodrigues Cotta trouxe ao debate definições para o que seria caracterizado como

assédio moral e sexual e abordou como deve ser a atuação da administração pública para promover o combate ao assédio. A atuação inclui a prevenção, o envolvimento das chefias na detecção do problema, a repressão com processos ágeis e com maior nível de prioridade e o monitoramento do comportamento do assediador e dos impactos nas vítimas.

Na avaliação da diretora da CGU, deve haver uma forte atuação da administração pública no enfrentamento do assédio. “Temos dados que apontam que 80% dos casos de assédio não são denunciados. Para mim, a gestão deve atuar mesmo que ainda não ocorra a denúncia. O mesmo ocorre com a possível vítima, que deve reunir provas como gravações, anotações e ainda informar aos órgãos competentes”, disse.

Durante quase três horas de palestras e debates, empregados e empregadas da Codevasf, colaboradores e participantes de diversos estados do país estiveram presentes no local do evento ou interagiram por meio da transmissão da atividade no canal da Companhia no YouTube.

Uma das participantes é Maria Santana Franco, secretária da Assessoria Jurídica da Codevasf. Ela trabalha na empresa há 41 anos e disse que no início da carreira presenciou a prática do assédio no serviço público. “Palestras como essa são muito importantes para nós, empregados, pois muitas vezes sofremos assédio e ficamos com medo de denunciar. O medo faz com que as pessoas fiquem em dúvida. Agora sabemos que temos um espaço para denúncias. Temos que ter coragem de denunciar”, afirmou.



### **Projeto “Consciência para Mudança”**

As palestras sobre o combate ao assédio moral e sexual são as primeiras iniciativas do projeto “Consciência para Mudança” organizado pela Companhia para a promoção de uma série de eventos e ações para tornar o ambiente organizacional mais saudável, seguro e produtivo.

A primeira edição do projeto foi realizado pela Ouvidoria da Codevasf em conjunto com os demais integrantes do Comitê de Integridade da Companhia: Secretaria de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, Auditoria Interna, Comissão de Ética e Integridade, Corregedoria, Gerência de Gestão de Pessoas e Assessoria de Comunicação e Promoção Institucional. O evento contou também com o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipa) da Sede da empresa.

Todas as atividades dos debates foram transmitidas pelo canal da Codevasf no YouTube (<https://www.youtube.com/CodevasfOficial>). Quem não pode acompanhar a transmissão, pode acessar o vídeo do evento, que será disponibilizado no canal.